

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG

PEDAGOGIA

MONALISA APARECIDA JORGE

N. CLASS.	<i>m.371.397</i>
CUTTER	<i>J&I</i>
ANO/EDIÇÃO	<i>2016</i>

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Varginha

2016

FEPESMIG

Registro: 156641
Data: 25/08/2016

MONALISA APARECIDA JORGE

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Centro
Universitário do Sul de Minas
Unis/MG, como parte integrante dos
requisitos para a obtenção do grau de
Licenciada no Curso de Licenciatura em
Pedagogia. Orientador: Prof.^a Mônica
Ribeiro Ramos.

Varginha

2016



MONALISA APARECIDA JORGE

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia do Centro Universitário do
Sul de Minas- UNIS/MG, como pré-
requisito para obtenção do grau de
Licenciatura, pela Banca Examinadora
composta pelos membros.

Aprovado em


Prof. Ms. Humberta Gomes Machado Porto


Prof. Mônica Ribeiro Ramos


Prof. Monique Curi Silveira Santos

OBS.:

Dedico este trabalho a minha mãe e a
minha madrinha que estiveram sempre
ao meu lado nas horas mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me capacitou a cada momento e não me deixou desistir, pela fé e coragem que ele me deu. Agradeço a minha mãe por estar sempre ao meu lado e querer que eu me tornasse uma boa profissional na área que escolhi. Agradeço a Rosa Maria por ter me colocado onde estou sem ela eu não estaria fazendo uma faculdade.



“A brincadeira infantil pode constituir-se em uma atividade em que as crianças, sozinhas ou em grupos, procurem compreender o mundo e as ações humanas nas quais se inserem cotidianamente.” (WAJSKOP, 2001, p.33).

RESUMO

O presente estudo visa refletir sobre a importância do brincar para o desenvolvimento da criança no período da Educação Infantil e tem como objetivo reconhecer como as crianças estabelecem relações a partir de brinquedos e brincadeiras que as levam a desenvolver habilidades e adquirir conhecimentos. Aborda-se a relação da criança, do brincar e da educação e como o aprendizado pode ser adquirido na escola. Assim, a brinquedoteca surge como um espaço reservado para atividades diversificadas visando o desenvolvimento da criança. O brincar proporciona à criança não somente um momento de lazer, mas o desenvolvimento de habilidades físicas, emocionais, sociais e cognitivas, contribuindo para o seu amadurecimento que a criança levará até sua vida adulta. O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro, com o mundo. A ação do brincar é algo que deve ser estimulado para um melhor aprendizado dentro e fora da escola. Este trabalho baseia-se em uma pesquisa bibliográfica.

Palavras-chaves: Educação infantil. Desenvolvimento. Brincadeiras. Brinquedos.

ABSTRACT

This study aims to reflect on the importance of play for the child's development in the period of early childhood education and aims to know how children establish relationships from toys and games that lead them to develop skills and acquire knowledge. It addresses the relationship of the child's play and education and how learning can be purchased at school. Thus, the toy library appears as a placeholder for diversified activities for the development of the child. The play gives children not only a moment of pleasure, but the development of physical abilities, emotional, social and cognitive, contributing to its maturity the child will take up his adult life. The play is a form of language that the child uses to understand and interact with you, with others, with the world. The action of the play is something that should be encouraged to improve learning inside and outside the school. This work is based on a literature search.

Key words: *Child education. Development. Play. Toys.*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	O BRINCAR, A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
2.1	O brincar no ambiente escolar.....	15
2.1.1	A brinquedoteca.....	17
3	A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	19
3.1	Desenvolvimento nos aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos.....	20
4	BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS.....	25
5	CONCLUSÃO.....	28
	REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a educação da criança foi considerada uma responsabilidade das famílias ou do grupo social ao qual ela pertence. Era junto aos adultos ou outras crianças com as quais convivia que a criança aprendia a se tornar membro deste grupo. Por um bom período da história da humanidade, não houve nenhuma instituição responsável por compartilhar esta responsabilidade pela criança com seus pais. Isso permite dizer que a Educação Infantil, como se conhece atualmente, realizada de forma complementar a família, é um fato muito recente.

Este percurso só foi possível porque se modificaram na sociedade as maneiras de se pensar o que é ser criança e a importância do que foi dada ao momento específico da infância.

Uma questão que passou a ser mais valorizada é a do brincar. A criança encontra oportunidade de criar e de reproduzir a partir da interação com objetos e com o outro, através do brincar. Quando a criança convive com outras crianças ganha possibilidades diversas nesta convivência. As brincadeiras e os brinquedos são recursos que auxiliam no desenvolvimento da criança. O brincar proporciona à criança imaginar, fantasiar e buscar respostas para suas curiosidades.

A entrada da criança na escola é de grande importância. Neste espaço ela estabelece relações com o outro, com diversos objetos e lhe é proporcionado atividades para seu desenvolvimento.

É imprescindível que o professor reconheça o valor de atividades que envolvam o brincar, fazendo uso de jogos e brincadeiras próprias para cada faixa etária.

É necessário que se conscientize os pais, educadores sobre as vivências necessárias à infância, ou seja, reconhecer que o brincar faz parte da aprendizagem e não é somente um ato de lazer.

O tema desta pesquisa é a “Importância do brincar para o desenvolvimento da criança na Educação infantil” e o objetivo deste trabalho é reconhecer como as crianças estabelecem relações a partir de jogos, brinquedos e brincadeiras que as levam a desenvolver habilidades e adquirir conhecimentos.

A relevância deste tema justifica-se, pois até hoje os sistemas pré- escolares discutem a natureza do brincar enquanto um ato de expressão livre, um fim em si mesmo, ou um recurso pedagógico, um meio de ensino.

A pergunta que norteia este trabalho é: Em que aspectos, as brincadeiras e os brinquedos auxiliam no desenvolvimento da criança no período da educação infantil?

O segundo capítulo faz algumas considerações sobre o brincar, a criança e a Educação. Apresenta como o ambiente da educação infantil pode contribuir para o desenvolvimento propondo momentos de cuidados, brincadeiras e aprendizagens estimulando o desenvolvimento das capacidades da infância de relação de ser e estar com os outros.

O terceiro capítulo traz o tema da importância do brincar para o desenvolvimento infantil e algumas das capacidades que podem ser desenvolvidas através de brinquedos e brincadeiras. As crianças precisam ser estimuladas e instigadas para desenvolver capacidades.

E, para finalizar, o último capítulo aborda as brincadeiras e brinquedos, bem como a importância destes pois permitem um número ilimitado de possibilidades de experimentar ideias novas e elaborar ideias antigas recombinação-as.

Este trabalho baseia-se em uma pesquisa bibliográfica e está fundamentado em diversos autores, entre eles, Gilda Rizzo, Sirlândia Teixeira, Gisela Wajscop.

2 O BRINCAR, A CRIANÇA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

É preciso ter claro que a compreensão de infância, criança e desenvolvimento tem passado por inúmeras transformações. É de extrema importância perceber que as mudanças que ocorrem com as crianças, ao longo da infância, são muito importantes e que algumas delas jamais repetirão.

Isso leva a pensar que a experiência na Educação infantil precisa ser qualificada. Craidy (2001) diz que ela deve incluir acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto para o desenvolvimento da sensibilidade. Deve privilegiar o lugar para a curiosidade, o desafio, a oportunidade para a investigação e o espaço para interagir.

O período da educação infantil visa o desenvolvimento global da criança. Diversas habilidades devem ser desenvolvidas desde os primeiros anos de vida, quando a criança se mostra interessada em aprender sobre o mundo em que ela vive. É durante a fase da educação infantil que a criança desenvolve habilidades necessárias à vida escolar. Para Eibel (2009) os primeiros anos são verdadeiramente de educação. A construção da inteligência, a aquisição da aprendizagem, habilidades, valores e atitudes são desenvolvidos nesta fase e valem por toda a vida.

Neste período, a criança é mais suscetível às influências externas, e ela já está em processo de formação de personalidade. É na educação infantil que as crianças começarão a se conhecer, a conhecer o mundo e a conhecer o outro, a se respeitar e a respeitar o outro. Ela terá relações sociais diversificadas, e adquirirá um olhar diferente do mundo com o passar dos anos. Poderá também desenvolver suas habilidades e construir o seu conhecimento.

É preciso ver a educação infantil como um período decisivo, pois algumas características pessoais da criança, orientadas de forma positiva, possibilitarão a ela que se desenvolva da melhor maneira possível a caminho da maturidade. A educação tem o papel de reunir esforços a favor do desenvolvimento cognitivo infantil, pois ela ajuda os educadores, os pais e estudiosos a compreenderem o processo pelo qual a criança passa para desenvolver-se.

Pois é nesse período que ela é mais sensível a qualquer influência dos fatores externos e sua personalidade adquire marcas indelévels que a caracterizarão na vida futura. Dessa forma, a educação pré-escolar não deve ser vista como "preparatória" para o ensino de 1º Grau. É evidente que as realizações de desenvolvimentos da criança nos primeiros anos de vida terão continuidade nos anos seguintes, incorporados à sua personalidade, ao ser-que-cresce. As experiências e o progresso em cada etapa da vida se fazem presentes na

seqüência do processo educacional, possibilitando maiores chances de enfrentar com êxito os novos desafios. (NICOLAU, 1990, p. 24)

A criança, desde cedo, entra em contato com as pessoas, com o meio, vivencia diversas situações e interações que permitem a exploração e a compreensão do mundo. A interação com o meio e com as pessoas que o circunda, possibilitam o entendimento sobre este mundo.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. (BRASIL, 1998, v. 2, p 21)

A criança cria maneiras de se relacionar com o mundo. Este relacionamento ocorre a partir de diversos elementos e ações que se estabelecem ao longo da vida do sujeito. A interação com outras pessoas desempenha papel fundamental na formação individual.

“Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos.” (BRASIL, 1998, p.21, v.01).

Estas interações levam a criança a se sentir mais segura, mais confiante e mais apta para aprender.

Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas. (BRASIL, 1998 v. 2, p. 21)

Conviver com diferentes crianças, de todas as idades e conviver com adultos, as levam conhecerem diferentes realidades e obter diferentes percepções sobre o mundo. Como cita Brasil (1998, v.2), através de diversos recursos que utiliza como a imitação, o faz - de conta, a linguagem e o corpo, a criança compreende mais sobre o seu mundo. É por meio das interações sociais que a criança adquire formas de se relacionar com o mundo. O brincar é uma destas formas de interação. Enquanto brinca, ela tem a oportunidade de explorar o meio, conhecer pessoas, observar atitudes e aprender de que forma ela pode agir sobre este mundo.

Segundo Craidy (2001) uma das experiências que favorece o progresso no processo educacional é o brincar: “brincar com” e o “brincar de”. Enquanto “brinca com” o amigo, com o colega, com o outro, a criança apreende formas de falar, agir, criar. “Brincar de” bola, boneca, carrinho, conquista experiências e adquire conhecimentos sobre os objetos.

A educação pode contribuir para o desenvolvimento propondo momentos de cuidados, brincadeiras e aprendizagens estimulando o desenvolvimento das capacidades da infância de relação de ser e estar com os outros.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, é um documento que se constitui em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade e considera inquestionável a presença do cuidar, educar e do brincar na Educação infantil. Sendo eles aspectos indissociáveis.

“Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.” (BRASIL, 1998, p.23, v.01).

Neste processo, nesta união, acredita Brasil (1998) que a educação auxiliará no desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

O brincar é uma atividade em que a criança interage, seja com o objeto, seja com o outro, propiciando momentos de prazer e de conhecimento. Ele permite a exploração, a imitação, a criatividade e a transformação de ideias.

“Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada.” (BRASIL, 1998, p.27, v.01)

A realidade que a criança vivencia em casa, na escola ou em qualquer outro ambiente pode ser articulada com a sua imaginação e pode ser transformada em suas brincadeiras. O imaginário das crianças vem de uma realidade vivenciada.

2.1 O brincar no ambiente escolar

Para contribuir para o desenvolvimento infantil, é necessário que a escola como um todo (professores, direção, funcionários, coordenação) perceba estas crianças como um ser dinâmico, vivo, capacitado para a construção de conhecimento. A escola se faz necessária para o desenvolvimento infantil levando a criança a conhecer o mundo a sua volta.

O ambiente da educação infantil deve conter meios facilitadores da exploração, descobrimento e interação da criança, para que os conteúdos trabalhados nesse ambiente sejam aplicados com seus objetivos alcançados. Deve favorecer o desenvolvimento da autonomia da criança, sua personalidade individual, que ela seja capaz de fazer escolhas e tenha suas repostas sobre o mundo respondidas, que as suas experiências afetivas e cognitivas tenham um crescente desenvolvimento e que tudo isso colabore para a socialização.

De acordo com o RCNEI (1998), um ambiente que favorece a aprendizagem deve haver interações com crianças da mesma idade e de idades diferentes, colaborando para a capacidade de socialização. São necessários também projetos que valorizem a diversidade e a individualidade, e a inserção na rotina escolar de atividades presentes no cotidiano da criança e outras diversificadas. É fator fundamental que as atividades propostas no ambiente da educação infantil, sejam lúdicas e diversificadas e que não se tornem cansativas para a criança.

A escola tem um papel fundamental no aprendizado da criança, pois é nela que acontece a estimulação através de atividades apropriadas e também a troca de ideias com o outro seja ele da mesma idade ou não, mas sem descartar a possibilidade de aprendizado fora dela. É na escola que a importância do brincar acontece com mais ênfase devido à grande quantidade de informações e trocas de experiências que acontecem nela. De acordo com Craidy (2001) “A sala de Educação Infantil é o lugar do toque, da descoberta, dos jogos, da fala, das canções, das brincadeiras. Uma sala de crianças pequenas contém muitos mundos, muitas realidades e oportunidades de desenvolvimento.”

Craidy (2001) ainda nos diz que algumas vezes, no cotidiano da Educação Infantil, o educador não suporta a mobilidade, a atividade constante das crianças e sim desejam a imobilidade e a inércia.

É dado às salas de aula o controle, a privação, a punição, a vigilância, o governo de si e do outro. É preciso resgatar o espaço do lúdico, dando espaço ao prazer de brincar, olhar, curtir, tocar, experimentar. Isto faz parte do “ser criança”.

Neste universo do brincar encontra-se um universo de descobertas. A criança quando brinca, passa pela representação e experimentação.

“A criança que brinca pode adentrar o mundo do trabalho pela via da representação e da experimentação: o espaço da instituição deve ser um espaço de vida e interação e os materiais fornecidos para as crianças pode ser uma das variáveis fundamentais que as auxiliam a construir e apropriar-se do conhecimento universal.” (WAJSKOP, 2001, p. 27).

Para construir o conhecimento é necessário que a criança tenha o espaço adequado e ter atividades que auxiliem nessa construção. Um ambiente cheio de estímulos e desafiador que permita a flexibilidade de pensamento e a criatividade.

De acordo com Craidy (2001) é preciso garantir na escola, na sala, no pátio, em casa ou na praça o direito de brincar.

Neste ambiente, o professor deve ser o mediador das brincadeiras visando o aprendizado da criança e o desenvolvimento delas nos aspectos físicos, cognitivos emocionais e sociais. Ele deve proporcionar atividades que sejam para a evolução dos pequenos. Pode também promover e enriquecer as formas oferecidas para as crianças brincarem, sempre sabendo que as crianças aprendem brincando.

A intervenção dos professores nas brincadeiras de faz de conta ora é necessária ora não é. As crianças devem brincar para enriquecer o aprendizado tanto entre elas ou com a ajuda de um profissional proporcionando atividades corretas para o seu progresso.

Responder como e quando o professor deve intervir nas brincadeiras de faz-de-conta é, aparentemente, contraditório com o caráter imaginativo e de linguagem independente que o brincar compreende. Porém, há alguns meios a que o professor pode recorrer para promover e enriquecer as condições oferecidas para as crianças brincarem que podem ser observadas.” (BRASIL, 1998, p.49, v.02).

A criança precisa ter momentos de prazer com o outro e também devem ser aplicadas a elas atividades que contribuam para o desenvolvimento de suas capacidades. Para isso, é preciso que o professor tenha conhecimento teórico sobre o brinquedo e o brincar e muita paciência e observação.

“A intenção é ampliar o olhar do professor de Educação Infantil sobre a atividade do brincar e sobre o papel do adulto, pois a brincadeira requer do adulto educador conhecimento teórico sobre o brinquedo e o brincar, e muita paciência e disciplina para observar, sem interferir em determinadas atividades infantis, além de disponibilidade para (re) aprender a brincar.” (POZAS, 2011, p.19).

Com isso, o professor é aquele mediador de tarefas para as crianças cumprirem fazendo com que elas cheguem a um resultado positivo no aprendizado.

2.1.1 A brinquedoteca

A brinquedoteca é aquele espaço reservado para a criança onde ela pode explorar diversas habilidades. Há estímulos através de jogos, brinquedos e brincadeiras diferentes que lhe são oferecidos contribuindo para um bom desenvolvimento de suas habilidades físicas, emocionais, sociais e cognitivas.

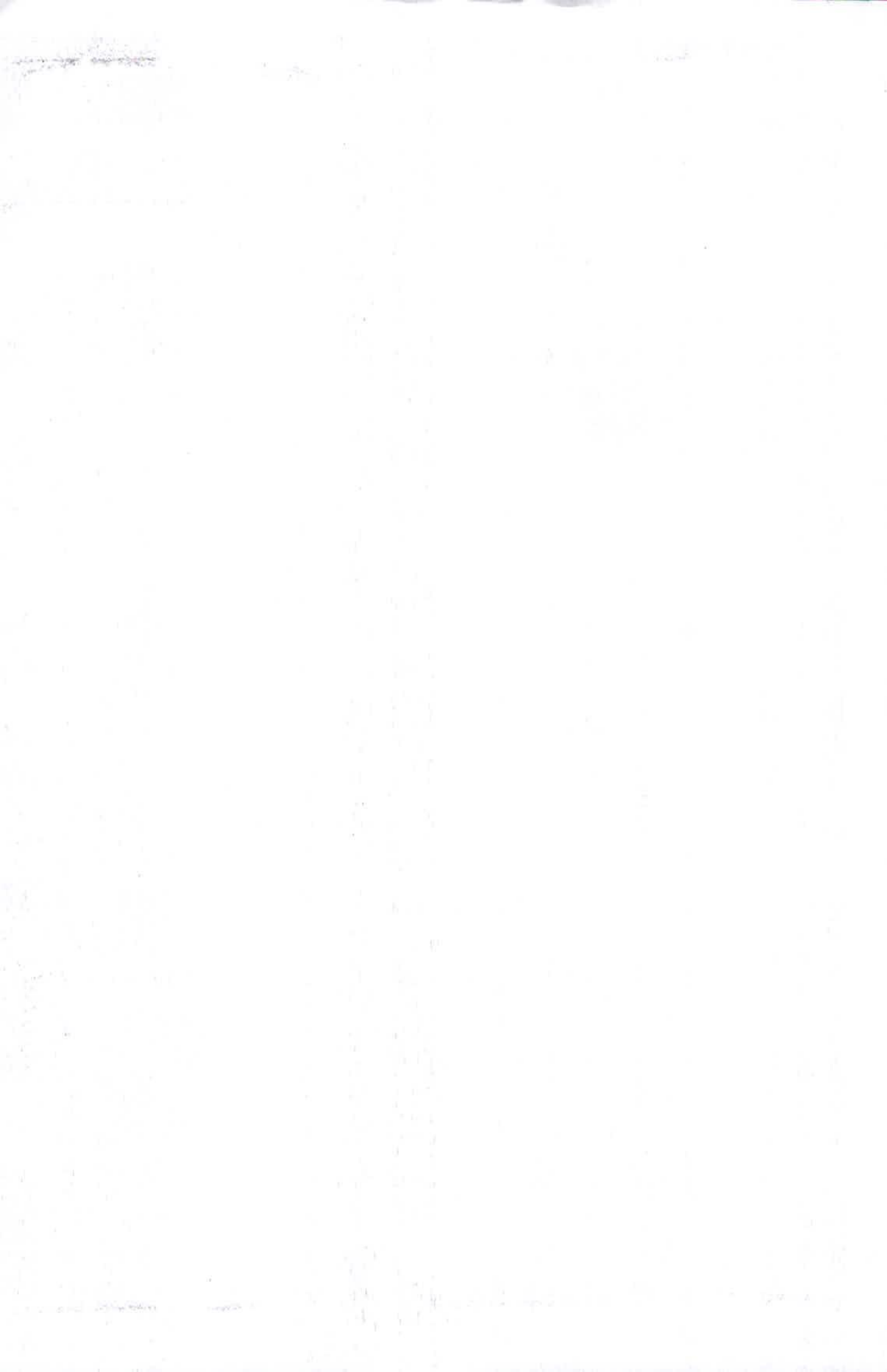
Segundo Teixeira (2012), o termo brinquedoteca foi criado pela pedagoga brasileira Nylse Helena da Silva Cunha, fundadora da Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri). Onde, assim, se estabelecia os objetivos da brinquedoteca:

- Tentativa de guardar a infância, nutrindo-o para o crescimento saudável;
- Trabalho terapêutico e preventivo (doença grave e problema familiar);
- Brinquedos que tendam às suas reais necessidades;
- Atender as crianças com necessidades especiais;
- A resiliência no brincar: termo da Física que a Psicologia e a Pedagogia usam para dizer que a criança, por mais pressão que tenha, ela volta ao estado normal por meio do brincar.

A brinquedoteca deve ser um lugar lúdico, convidativo que estimula através de diversas atividades que permitam experimentar, sentir, explorar e conhecer.

“Para Cunha, a brinquedoteca deve ser um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, e experimentar.” (TEIXEIRA, 2012, p. 76).

Este espaço de prazer, rico em diversidade de atividades lúdicas precisa ter um profissional especializado para proporcionar os brinquedos e as brincadeiras adequados,



de acordo com as idades. Este professor é quem vai mediar as ações das crianças em grupos ou individualmente. Assim, as atividades aplicadas poderão contribuir para o conhecimento específico de cada área ensinando os conteúdos das matérias lecionadas nas salas de aula.

“O professor pode, também, propor desafios em grupos ou individual, sendo outra especificidade, o fato de estas atividades poderem ser elaboradas com o propósito de promoverem o acesso à aprendizagem de conhecimento específicos que cada área propõe, assim podem se ensinar conteúdos de Português, Matemática, História, Geografia, Ciências.” (TEIXEIRA, 2012, p. 77).

A brinquedoteca se faz necessária não só para o desenvolvimento de capacidades das crianças através do brincar, mas também promove a aprendizagem de conhecimentos específicos de diversas áreas.

3 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Segundo Craidy (2001), a brincadeira é algo de pertence à criança, à infância. Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro. A criança cria, recria, a cada brincadeira, o mundo que a cerca.

Toda criança precisa ser estimulada desde o seu nascimento até os seis anos de idade, segundo Rizzo (1985). Os professores e os pais devem estimular as crianças e propor atividades de diferentes formas para que possa explorar todos os aspectos que contribuam para o desenvolvimento da criança.

“O desenvolvimento da criança pequena ocorre de forma integrada, em relação a si mesma e ao meio ambiente. Seu desenvolvimento ou aprendizagem não se dá aos pulos, nem é feito através de aulas sistematizadas, ele é contínuo, ora mais rápido, ora mais lento e a formação da base de sua personalidade a acompanha nestes primeiros seis anos de vida.” (RIZZO, 1985, p. 282).

O brincar é uma experiência que possibilita à criança elaborar seus conflitos suas percepções e sentimentos. Há uma construção do real para a fantasia. Segundo Pinto (2003), quando a criança brinca, está manipulando sua realidade, modificando-a, interagindo diretamente com os objetos; é uma relação íntima de construção e desconstrução do real para a fantasia.

Nesta construção e desconstrução, as crianças reconstróem sentimentos, interagem, imitam e desenvolve diversas habilidades.

“Através do brinquedo, as crianças exteriorizam seus sentimentos, adquirem habilidades, imitam o comportamento do adulto, estabelecem laços sociais, aprendem a governar seus corpos e praticam sua linguagem. À medida que amadurecem as crianças vão se entregando a diferentes tipos de brinquedo.” (MANNING, 1999, p. 61).

É a partir dos brinquedos e da interação com o outro que a criança começa a entender o que está a sua volta. Ela passa por várias etapas de aprendizado, expressando suas emoções e compreendendo regras a serem seguidas. O drama do brincar proporciona a criança que ela socialize com o outro e assim, adquire comportamento, atitudes e valores.

É importante o apoio não só dos professores, mas também é fundamental que os pais os apoiem sendo agentes socializadores.

“O papel dos pais como agentes socializadores é fundamental. Suas características de personalidade, a relação estabelecida na satisfação das necessidades básicas da criança e o clima escolhido na prática da criação dos filhos são decisivos para determinar o desenvolvimento social deles.” (VALLE; GUZZO, 2004, p. 35).

É fundamental a participação dos pais para o desenvolvimento de seus filhos. O que eles aprendem na escola também deve ser reforçado em casa para que aconteça um maior aprendizado da criança.

É pela brincadeira que a criança aprende regras e aprende a socializar com o outro.

“Por meio da brincadeira, a criança aprende a seguir regras, experimenta formas de comportamento e se socializa, descobrindo o mundo ao seu redor. Brincando com outras crianças, encontra seus pares e interage socialmente, descobrindo, dessa forma, que não é o único sujeito da ação, e que, para alcançar seus objetivos, precisa considerar o fato de que outros também têm objetivos próprios.” (TEIXEIRA, 2012, p. 49).

As crianças passam pelos momentos de aprendizado juntas. Uma precisa da outra para acontecer a troca de informações entre elas. Elas precisam saber que além delas o outro também precisa alcançar os seus objetivos próprios.

3.1 Desenvolvimento nos aspectos físicos, sociais, emocionais e cognitivos

Campos (2010) indaga: “Brinca –se para aprender ou aprende-se por que brinca?” É inegável a íntima relação existente entre o brincar e o aprender. Mas, é preciso, primordialmente, reconhecer a “dimensão formadora do brincar”. Os educadores que compreendem isso tem muito mais chance de contribuir para o desenvolvimento das crianças.

Para que as crianças desenvolvam nos aspectos físicos, cognitivas, emocionais e sociais, é necessário que sejam estimuladas e instigadas a participarem de diversas atividades lúdicas.

Atividades como a amarelinha, corda, pique e pega, corrida, bambolê entre outras são atividades que estimulam o movimento e assim o desenvolvimento de habilidades corporais.

As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento.

Segundo Brasil (1998, v.3) ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

Dohme (2003) diz que no desenvolvimento físico, as brincadeiras colaboram com as habilidades onde se usa a força de puxar, levantar, empurrar; a agilidade como correr, saltar, rastejar e a destreza: atirar, mirar e esquivar.

Estimular as crianças com atividades que desenvolvam suas capacidades físicas são importantes para que elas possam realizar suas ações sozinhas. As capacidades físicas são como “blocos de construção” que são essenciais para o desenvolvimento de atividades de movimento.

As capacidades físicas fundamentais são consideradas “blocos de construção” indispensáveis para o desenvolvimento de atividades de movimento em uma perspectiva de vida ativa e saudável, bem como para a especialização de habilidades motoras específicas da dança e/ou esportes. (GABBARD, 2000; HAYWOOD et al., 2001).

Para que a capacidade física seja capaz de colaborar no seu desenvolvimento, as crianças precisam brincar e explorar diferentes realidades ligadas aos seus movimentos.

“Podemos dizer, então, que as crianças, por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras, exercitam seu corpo como um todo, conhecem seus limites, exploram a realidade, dominam e coordenam seus movimentos.” (TEIXEIRA, 2012, p.54).

É grande o volume de jogos e brincadeiras encontradas nas diversas culturas que envolvem complexas sequências motoras para serem reproduzidas, propiciando conquistas no plano da coordenação e precisão do movimento.

Habilitar as crianças a exercitar as capacidades físicas delas é de extrema importância para que elas possam explorar seu corpo relacionado às diversas formas de atividades motoras.

Lourenço (1993, p. 62) aponta três importantes questões relacionadas ao brincar e que precisam ser lembradas:

Em primeiro lugar, a criança, ao brincar/jogar, percebe que há atividades que dão prazer, qualquer que seja o resultado que produzem. Ou seja, que é mais importante jogar do que, propriamente, ganhar ou perder.

Em segundo lugar, a criança, ao brincar/jogar, percebe também que há vezes em que ganha e outras em que perde. E se o ganhar pode ser importante para a criança desenvolver o seu sentido de autoestima, de controle a situações e de autonomia pessoal, o perder é também importante porque permite à criança a construção do sentido dos limites, por outro lado, ao mesmo tempo em que a ensina a tolerar certa frustração, por outro.

Em terceiro lugar, a brincadeira favorece o desenvolvimento emocional da criança, porque, através dela, pode expressar, quase sem restrições, os seus desejos, interesses e anseios; ou seja, recriar um mundo à sua imagem e sem a interferência dos adultos.

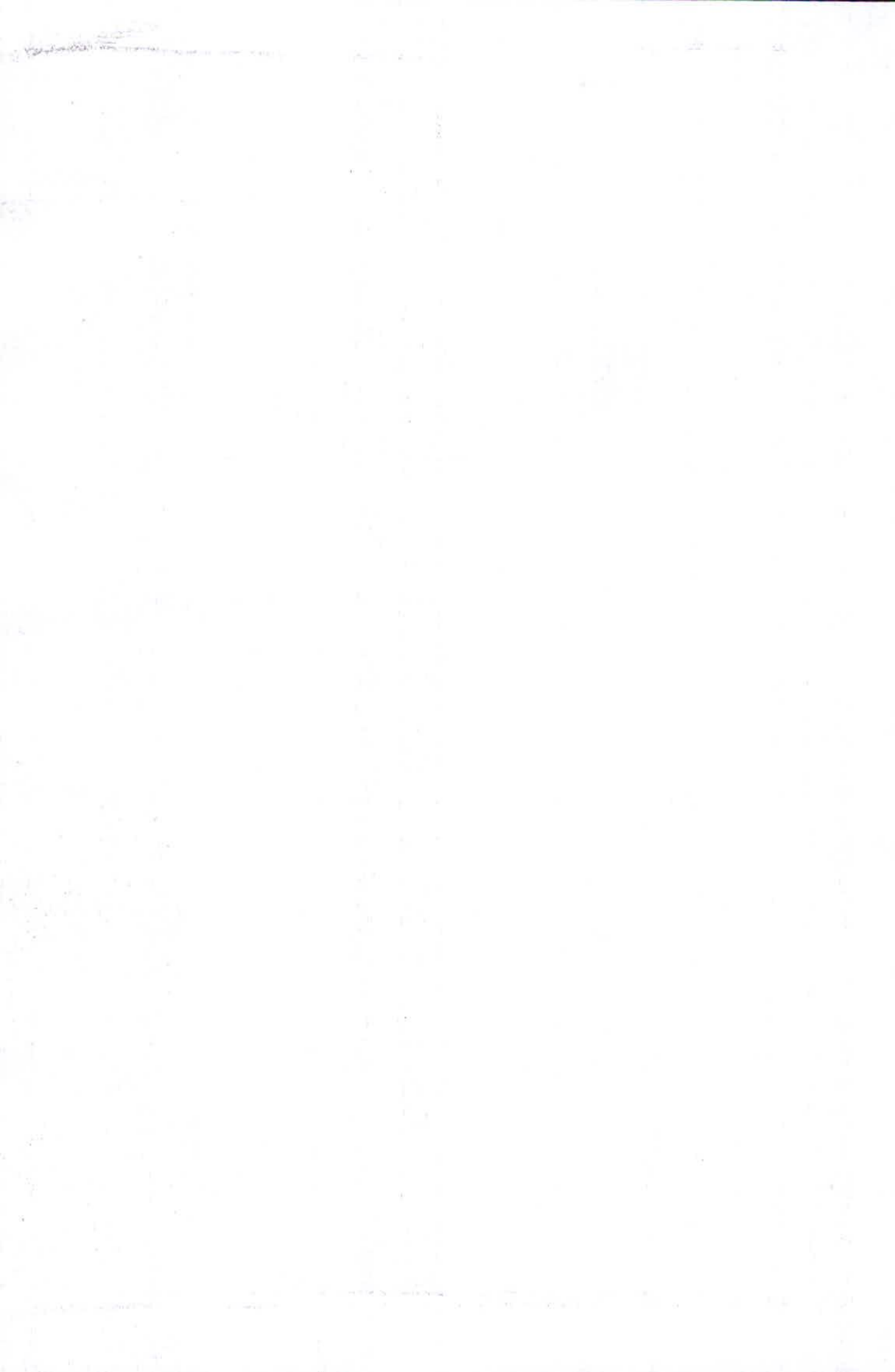
Brincar é uma atividade importante para o desenvolvimento da capacidade de reconhecer os próprios sentimentos e os dos outros, assim como a capacidade de lidar com eles.

Brincar é prazer, é uma atividade para a mente.

“Em 1975, no texto *Além do Princípio do Prazer*, o autor anuncia que o brincar é a primeira atividade normal da mente, sendo que as crianças reproduzem em seus jogos, brinquedos e brincadeiras o que lhes causou maior impressão na vida. Por meio das atividades lúdicas, os indivíduos podem romper as barreiras do superego estabelecidas da sociedade, expandindo seus instintos primitivos, sendo que os tipos de jogos, brinquedos ou brincadeiras não são tão importantes quanto a situação que é reproduzida pela criança.” (TEIXEIRA, 2012, p. 54).

Quando a criança brinca, ela tem a possibilidade de lidar com diversos sentimentos. Assim, ela irá aprender a conviver com suas emoções. Uma criança com dificuldades emocionais, pode encontrar barreiras para o aprender.

Para Brougère (2006), a criança está inserida desde seu nascimento, em um contexto social, e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. Ainda assim, ele fala que o brinquedo é um objeto de profundas riquezas. À sua sombra, a sociedade se mostra duplamente interessada, sobretudo naquilo que se dá a conhecer as suas crianças por meio do brinquedo.



A criança então interage como o outro não só através da fala, mas pelas interações sociais que os brinquedos oferecem a elas. Assim, é preciso adaptar as suas capacidades e necessidades às aprendizagens estabelecidas pelo grupo social ao qual a criança pertence, acreditando que os brinquedos da escola não devem ser muito diferentes do que as crianças estão acostumadas a brincar em casa.

“Por essas razões, acreditamos que o brinquedo utilizado na escola não deve ser muito diferente daqueles com os quais as crianças estão acostumadas a brincar fora do espaço escolar; deve ser algo que elas já conheçam, que faça parte de sua realidade.” (TEIXEIRA, 2012, p. 58).

Portanto a criança tem que ter na escola nada muito longe de sua realidade, mas mesmo assim ir se adaptando a novos brinquedos e brincadeiras depois de estarem na escola.

O brinquedo e a brincadeira por sua vez devem habilitar a criança um espaço de criação e abertura para novos conceitos a partir da interação social que ele oferece. Estes servem para estabelecer regras a serem seguidas.

“Por meio da brincadeira, a criança aprende a seguir regras, experimenta formas de comportamento e se socializa, descobrindo o mundo ao seu redor. Brincando com outras crianças, encontra seus pares e interage socialmente, descobrindo, desta forma, que não é o único sujeito da ação, e que, para alcançar seus objetivos, precisa considerar o fato de que outros também têm objetivos próprios.” (TEIXEIRA, 2012, p. 49).

As crianças quando brincam se socializam melhor, lidam melhor com regras e papéis sociais, com as diferenças e com a diversidade de ideias.

Segundo Piaget (1973) o desenvolvimento psíquico é comparável ao orgânico. Assim como o corpo, que vai crescendo e amadurecendo até atingir um nível estável, a vida mental evolui na direção de um equilíbrio final.

As capacidades cognitivas são aquelas que se desenvolvem no cérebro. Devido a isso ela tem grande importância no aprendizado da criança nos seus primeiros seis anos de vida. A construção de significados se dá através do outro que auxilia na compreensão dos gestos e expressões.

“A construção de significados pela criança se dá pela intervenção do adulto que, ao interpretar seus gestos e expressões, lhe atribui uma compreensão cultural, a qual será, então, incorporada, pela criança, a seu rol de possibilidades de se relacionar com o mundo.” (POZAS, 2011, p. 29).



A criança precisa ser desafiada, ter a mente estimulada e abrir espaço para infinitas possibilidades de aprendizado.

“Na atividade lúdica, a criança ousa experimentar o mundo real – aquele que ela vem compreendendo com a ajuda do adulto e que está imerso no cultural, no social e no histórico. Ao acreditar ser a brincadeira uma aprendizagem social que pressupõe relações e encontros, esta seria certamente, a forma mais interessante de se viabilizar o desenvolvimento cognitivo da criança.” (POZAS, 2011, p.29).

A brincadeira é um desafio para que a criança consiga buscar respostas para os seus problemas que são criados diante das situações vividas.



4 BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS

No Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa, a definição de brinquedo é “objeto que serve para as crianças brincarem ou jogo de criança e brincadeiras.” Já as brincadeiras são “as relações que as crianças têm com o outro podendo ou não ter um brinquedo nesse meio.”

A brincadeira pode às vezes parecer frágil e encantadora, bruta ou turbulenta, ingênua, ou simplesmente, tola ou representações das ações e atitudes de adultos.

Ela atrai professores, pais, cientistas e crianças pela mesma razão, ela permite um número ilimitado de possibilidades de experimentar ideias novas e elaborar ideias antigas recombinação-as.

Certas características descritivas das brincadeiras são citadas por Garvey (2015) como definição. Eis algumas delas:

A brincadeira é prazerosa, divertida. Mesmo quando não acompanhada por sinais de felicidade, ela ainda é avaliada positivamente pelo brincante.

Outra definição seria: A brincadeira é espontânea e voluntária. Não é obrigatória, mas é escolhida livremente pelo brincante.

A brincadeira contém algum envolvimento ativo por parte do brincante. Esta seria mais uma de suas definições.

Ainda segundo Garvey (2015) a brincadeira pode ser associada à criatividade, à solução de problemas, ao aprendizado linguístico, ao desenvolvimento de papéis sociais e a um número de outros fenômenos sociais e cognitivos.

Jean Piaget dividiu a brincadeira em três tipos.

O primeiro tipo, a brincadeira sensório-motora, ocupa o período que vai do nascimento até o segundo ano de vida, quando a criança está adquirindo o controle de seus movimentos e aprende a coordenar seus gestos e sua percepção de efeitos. A brincadeira neste estágio consiste com frequência em repetir e variar movimentos. O bebê obtém prazer pelo controle de suas habilidades motoras e experimentando com o mundo do tato, da visão, da audição.

A brincadeira simbólica ou representacional é o segundo tipo, predominantemente após a idade de dois anos até mais ou menos os seis anos. Durante este período a criança adquire a capacidade de codificar suas experiências com símbolos; imagens de eventos podem ser lembradas. A criança começa a brincar com símbolos e suas combinações.



O terceiro tipo de brincadeiras são jogos com regras, que começam em torno dos sete anos. A criança começa a compreender certos conceitos sociais de cooperação e competição; ela está começando a ser capaz de trabalhar e de pensar mais objetivamente.

A brincadeira propicia a interação. Ela pode adotar diversas formas. Depende do interesse da criança e da fase em que se encontra.

A escola deve estimular a criança através de atividades que sejam próprias para a idade de cada um e assim respeitando cada etapa da criança.

“Para que o brincar aconteça, é necessário que o professor tenha consciência do valor das brincadeiras e dos jogos para a criança, o que indica a necessidade de esse profissional conhecer as implicações nos diversos tipos de brincadeiras, bem como saber usá-las e orientá-las.” (TEIXEIRA, 2012, p. 65)

O adulto pode propor à criança atividades que estimulem sua imaginação fazendo com que elas busquem soluções para as suas dificuldades. Com isso, a criança tem um melhor desenvolvimento sendo que esse avanço é importante para a construção de suas aprendizagens.

Para Brougère (2006), o brinquedo aparece como um suporte para a aprendizagem na medida em que, quando está brincando, a criança está também manipulando imagens simbólicas, confrontando com significações culturais que se enxertam na dimensão material do objeto.

O brinquedo é o objeto que a criança vai utilizar para brincar. Em alguns casos, a brincadeira pode ser sem nenhum brinquedo, mas o brinquedo geralmente auxilia para que a brincadeira possa deixar mais perto o mundo da fantasia do mundo real.

O brinquedo sugere ideias, estimula a imaginação e a criatividade.

“Assim, na escola, o principal propósito de utilização do brinquedo é sugerir ideias, fazer fluir a imaginação e ultrapassar os limites da criatividade. Afinal, quando utilizado dentro da escola, o brinquedo é muito mais que um objeto trazido de casa em um dia determinado, para que todos brinquem juntos em uma sala qualquer.” (TEIXEIRA, 2012, p.59)

Por sua vez, o brinquedo faz uma ligação entre a criança e a brincadeira que faz parte de uma representação cultural de cada criança. O brinquedo pode não apresentar claramente as funções que ele realmente tem mais ele tem grande importância para a inclusão da criança no meio social.



“Muitas vezes, o brinquedo não apresenta realmente a função que parece ter, mas a imagem atrai a representação e induz aos significados do mundo real, inserindo a criança em um meio social. No entanto, se observamos as relações que a criança estabelece com o conteúdo da televisão e com o brinquedo, percebemos que, no brinquedo ela tem a possibilidade de criar e recriar ativamente, porque pode manipula-lo para continuar brincando, e assim conduz a brincadeira para o caminho que desejar.” (TEIXEIRA, 2012 p. 61)

Brinquedos como bola, carrinhos, boneca são estimulam a imaginação, a criatividade, a criação de regras. São recursos que estimulam a interação que é fundamental para o desenvolvimento infantil.

5 CONCLUSÃO

A criança, desde cedo, enquanto brinca vivencia diversas situações e interações que permitem a exploração e a compreensão do mundo. A interação com o meio e com as pessoas que o circula, possibilitam o entendimento sobre este mundo.

O ambiente da educação infantil deve conter meios facilitadores da exploração, descobrimento e interação da criança e para o desenvolvimento da criança deste período é necessário que ela tenha o espaço adequado e tenha atividades que auxiliem nessa construção. Um ambiente cheio de estímulos e desafiador que permita a flexibilidade de pensamento e a criatividade.

O brincar é uma atividade em que a criança interage, seja com o objeto, seja com o outro, propiciando momentos de prazer e de conhecimento. Ele permite a exploração, a imitação, a criatividade e a transformação de ideias.

As relações a partir de brinquedos e brincadeiras levam as crianças a desenvolverem habilidades e adquirir conhecimentos.

Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro. A criança cria, recria, a cada brincadeira, o mundo que a cerca.

Para que as crianças desenvolvam nos aspectos físicos, cognitivas, emocionais e sociais, é necessário que sejam estimuladas e instigadas a participarem de diversas atividades lúdicas, entre elas, as brincadeiras e os brinquedos.

Quando a criança brinca, ela tem a possibilidade de se desenvolver, pois desenvolve diversas capacidades, vivencia diversos sentimentos, constrói conhecimentos, amplia suas relações, interage com outras crianças e com o mundo.

É imprescindível que o professor reconheça o valor de atividades que envolvam o brincar, fazendo uso de jogos e brincadeiras próprias para cada faixa etária.

É necessário também que se conscientizem os pais, educadores sobre as vivências necessárias à infância, ou seja, reconhecer que o brincar faz parte da aprendizagem e não é somente um ato de lazer.

Concluindo, o brincar através dos brinquedos e brincadeiras, tem uma grande importância para o desenvolvimento das crianças do período da Educação Infantil para se chegar a um bom aprendizado.



REFERÊNCIAS

- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 2006.
- CAMPOS, Gleisy; LIMA, Lilian. **Por dentro da educação infantil: a criança em foco**. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2010.
- CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001
- DOHME, Vânia. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- EIBEL, Maria Irene Reginatto. **Educação Infantil: a importância dos primeiros anos na vida escolar da criança**. 2009.
- FERREIRA, Idalina Ladeira; CALDAS, Sarah P. Souza. **Atividades na Pré-Escola**. 12. ed. [S. l.]: Saraiva, 1988.
- GARVEY, Catherine. **A brincadeira: A criança em desenvolvimento**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2015.
- LOURENÇO, Orlando M. **Crianças para o amanhã**. [S. l.]: Porto, 1993.
- MANNING, Sidney A. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.
- NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **Textos básicos de educação pré-escolar**. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. São Paulo: Forense, 1973.
- POZAS, Denise. **A criança que brinca mais aprende mais: a importância da atividade lúdica para o desenvolvimento cognitivo infantil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2011.
- RIZZO, Gilda. **Educação pré-escolar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.
- TEIXEIRA, Sirlândia. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.
- VALLE, Luiza Elena Ribeiro do; GUZZO, Raquel S. Lobo. **Desenvolvimento infantil**. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2004.
- WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

FEPESMIG

A Importância do Brincar na Educação Infantil. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/educacao/a-importancia-brincar-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em 25 abr. 2015.

Educação infantil: As capacidades cognitivas da criança até três anos. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/42684/educacao-infantil-as-capacidades-cognitivas-da-crianca-ate-tres-anos>>. Acesso em 21 mai.2015.

Atividades Cognitivas. Disponível em: <http://sitededicas.ne10.uol.com.br/guia_atividades2.htm>. Acesso em 24 mai. 2015.

Desenvolvimento das capacidades físicas. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao-fisica/artigos/30959/desenvolvimento-das-capacidades-fisicas>>. Acesso em 4 out. 2015.

Importância do lúdico na educação infantil: Contribuição para a prática docente. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/Artigo/Imprimir/18913>>. Acesso em 25 out. 2015.

FEPESMIG